

---

*Nota:*

*Recorte do Jornal Diário do Povo*

*Matéria publicada na edição de 13 de setembro de 1964*

*Autor: José Francisco Duarte de Oliveira*

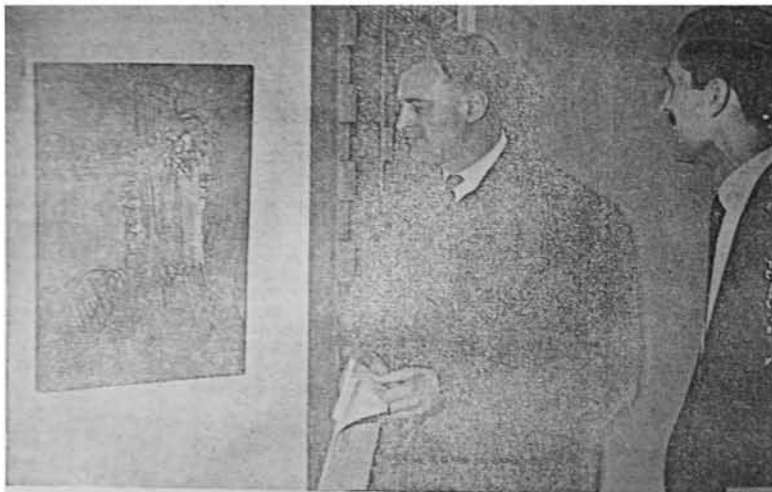
---

# OITO ARTISTAS DE CAMPINAS EXPÕEM NA SAC

José Francisco Duarte de Oliveira

A Galeria de Arte Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), em São Paulo, escolheu oito artistas de Campinas para uma de suas primeiras exposições. É o Grupo Vanguarda que realiza sua melhor coletiva fora desta cidade. A inauguração dia 3 último, à rua sete de abril, 381 teve a prestigiosa os maiores nomes dos meios artístico-culturais da capital paulista: Isar do Amaral Berlinck,

Maria de Souza Barros, Arnaldo Ferrari, Geraldo Décourt, Tikashi Fukushima, Wolfgang Pfeiffer, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Décio Pignatari, Theon Spanudis, Walter Zanini e muitos outros. Todos elogiaram a seriedade e vocação plástica dos artistas campineiros, bastante clara nos trabalhos expostos.



Prof. Walter Zanini, diretor do Museu de Pôrto, do Grupo Vanguarda, Arte Contemporânea e o desenhista Raul na inauguração da mostra.

## Os oito artistas

Theon Spanudis, crítico de arte da revista "Habitat", fez a apresentação dos oito artistas do Grupo Vanguarda, que expõem na SAC:

Eneas Dedeca, que entra agora numa fase de expressionismo agitado, utilizando-se de elementos gráficos, cortes de jornais, etc., em explosões agitadas de expressividade.

Francisco Biojone, cujas estruturas facetadas, cromáticas e tonais, sempre em movimentos fugitivos, começam agora se dissolver em movimentos perturbados, dramáticos e turbilhados.

Geraldo de Souza, cujas estruturas cristalinhas são agora invadidas e modificadas pelos coloridos derramados e dissolvidos.

Geraldo Jurgensen, cujas esculturas em arame são sempre de uma leveza poética considerável e de grande simplicidade e singeleza rítmica.

Maria Helena Motta Paes, que entrou agora numa fase de maior segurança compositiva em composições densas e rítmicas.

Mário Bueno, que apresenta seu geometrismo estrutural e expressivo de coloridos apagados e ritmos sensíveis.

Raul Pôrto, cujos desenhos agora são de uma luxúria misteriosa, cheios de signos e interlaços rítmicos e significativos.

Thomaz Perina, que complica e completa as tensões e os ritmos dos seus círculos sensíveis com faixas pretas extensas e expressivas.

## A Galeria SAC

Localizada centralmente, no edifício do cinema Coral, a Galeria de Arte Sociedade Amigos da Cinemateca contribui para o maior brilho da exposição. Tecnicamente as instalações são das melhores existentes no país, tanto pelos magníficos painéis que recebem as obras de arte quanto pela inteligente distribuição de luz.

Os painéis móveis facilitam a ambientação pessoal do expositor, deixando entretanto uma mostra coesa do Grupo, de tal forma que este e o visitante encontram as vantagens procuradas: mostrar e ver.

## O Grupo Vanguarda

A idéia de formação do Grupo Vanguarda originou-se de uma coletiva dos atuais componentes, mais Lélío Coluccini e Mário Belgrado, no saguão do Teatro Municipal, em 1958.

Foi uma mostra apagada, porque o público campineiro, já refratário aos salões de arte moderna, não a aceitou.

Contudo, o Grupo não se dissolveu diante da frieza com que fora recebido e prosseguiu na divulgação das pesquisas artísticas de vanguarda. Expondo em inúmeras cidades deste e de outros Estados, tem projetado o nome de Campinas.

Aqui o Grupo Vanguarda mantém uma galeria particular, oferecida pela "Aremar", onde expõem, também, artistas de fora, especialmente convidados.